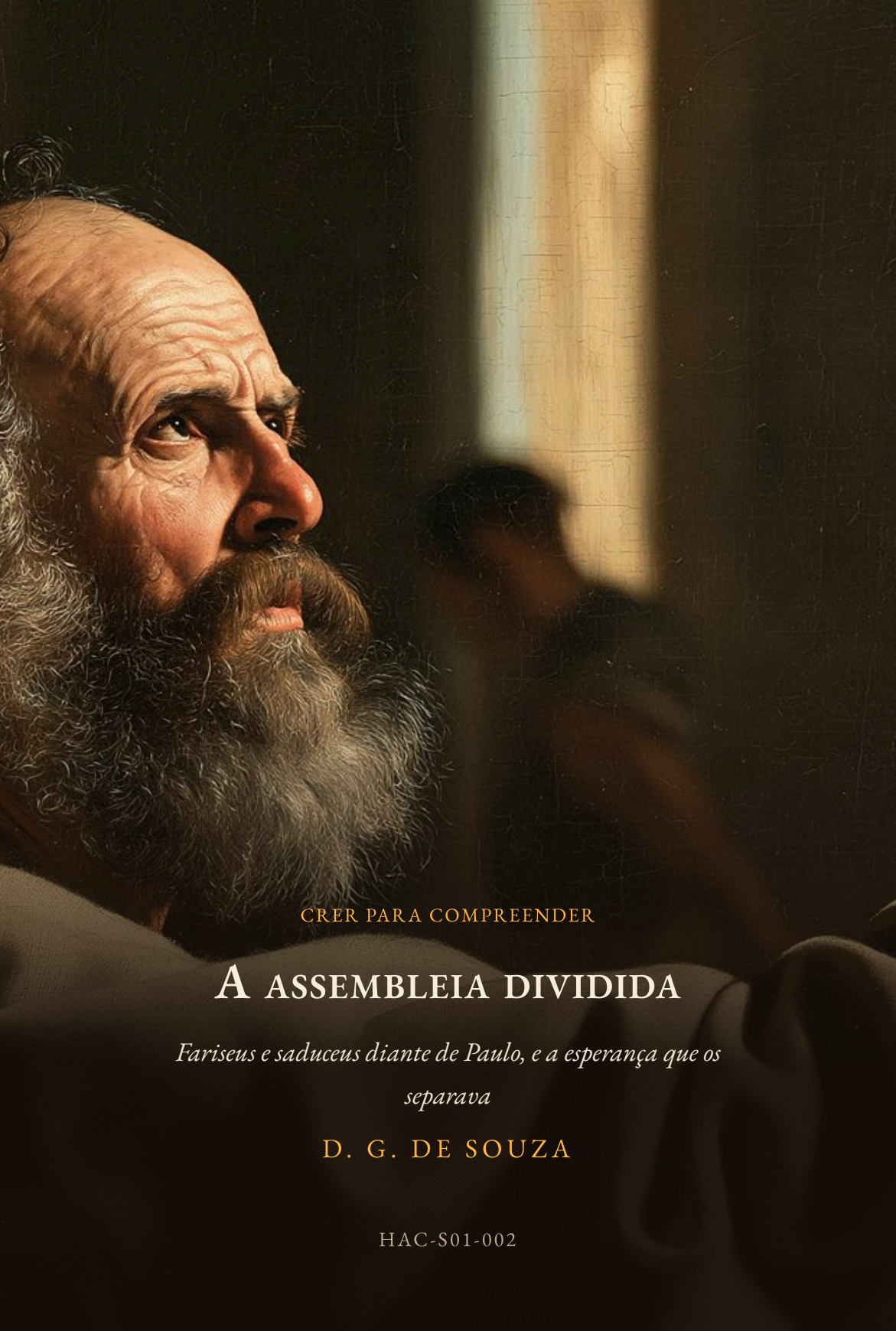


CRER PARA COMPREENDER

A assembleia dividida

Fariseus e saduceus diante de Paulo, e a esperança que os separava

D. G. DE SOUZA

HAC-S01-002



Capítulo I

A assembleia que se rasgou

Por volta do ano 57, em Jerusalém, um comandante romano chamado Cláudio Lísias tinha um problema que não entendia. Dias antes, os seus soldados tinham arrancado de uma multidão no pátio do Templo um homem que estava sendo espancado, e esse homem, um judeu de Tarso chamado Paulo, era cidadão romano. Para saber "ao certo" de que o acusavam, o comandante mandou reunir os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio, o conselho que governava os assuntos judaicos da cidade, e pôs Paulo diante deles.[1]



Os soldados tiram Paulo da multidão no pátio do Templo (Atos 21), na gravura de Gustave Doré para a Bíblia de 1866: a cena que levou o comandante a reunir o Sinédrio.

Gustave Doré, gravura da Bíblia de Tours, 1866, na edição de Varsóvia de 1874, Biblioteca Nacional da Polônia (domínio público)

Quem presidia era o sumo sacerdote Ananias, filho de Nedebeu. Josefo, o historiador judeu, conta dele coisas que ajudam a entender a cena: foi nomeado por volta de 47, mandado acorrentado a Roma para se explicar diante do imperador Cláudio, voltou, e mesmo depois de deixar o cargo continuou poderoso e "hábil em arranjar dinheiro"; os seus servos tomavam à força os dízimos dos sacerdotes pobres, que chegavam a morrer de fome.[2] Quando Paulo começou dizendo que tinha vivido "com toda a boa consciência diante de Deus", Ananias mandou que lhe batessem na boca.



Deus vai bater em ti, parede caiada! Tu te sentas para me julgar segundo a Lei e, contra a Lei, mandas que me batam?

ATOS 23:3

Quando lhe disseram que tinha insultado o sumo sacerdote, Paulo se corrigiu com a própria Lei: "não falarás mal do chefe do teu povo" (Êxodo 22:27). Se havia ironia nessa correção, os comentaristas discutem.



Paulo diante do Sinédrio, gravura de Philips Galle segundo Jan van der Straet (1582). A legenda latina cita Atos 23 e a ordem do sumo sacerdote; os trajes e a sala são os do século XVI.

Philips Galle, segundo Jan van der Straet, 1582, série Acta Apostolorum, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

O brado

Então Paulo percebeu uma coisa sobre a assembleia que tinha diante de si.

Atos 23:6

Γνοὺς δὲ ὁ Παῦλος ὅτι τὸ ἓν μέρος ἐστὶν Σαδδουκαίων τὸ δὲ ἕτερον Φαρισαίων ἔκραζεν ἐν τῷ συνεδρίῳ· Ἄνδρες ἀδελφοί, ἐγὼ Φαρισαῖός εἰμι, υἱὸς Φαρισαίων

"Percebendo Paulo que uma parte era de saduceus e a outra de fariseus, clamava no Sinédrio: 'Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus. É por causa da esperança e da ressurreição dos mortos que estou sendo julgado.'"



Jerusalém · c. 57 d.C.

O verbo está no presente: "eu sou fariseu", e não "eu era". Paulo fala assim depois de mais de vinte anos como apóstolo de Jesus.

O efeito foi imediato. "Houve uma dissensão entre os fariseus e os saduceus, e a assembleia se dividiu." O verbo grego que Lucas usa para essa divisão, *eschísthē*, é exatamente o mesmo que ele tinha usado, no seu Evangelho, para o véu do Templo que se rasgou na morte de Jesus.[3] Lucas não diz que quis lembrar o véu; mas o leitor do grego ouve a mesma palavra.

Sinédrio

O conselho judaico de Jerusalém, presidido pelo sumo sacerdote. A Mishná, escrita por volta do ano 200, diz que o grande Sinédrio tinha setenta e um membros; os historiadores discutem quanto essa imagem dos sábios reflete o conselho do século I, que no tempo de Paulo era convocado pelo sumo sacerdote ou pelo poder romano.

Escribas que defenderam Paulo

O que aconteceu em seguida é um dos detalhes mais esquecidos do Novo Testamento.



Houve então uma grande gritaria. Alguns dos escribas do partido dos fariseus se levantaram e discutiam com força, dizendo: "Não achamos mal nenhum neste homem. E se um espírito lhe falou, ou um anjo...?"

ATOS 23:9

Foram escribas fariseus que defenderam o apóstolo. A briga cresceu tanto que o comandante teve medo de que Paulo fosse despedaçado e mandou a tropa arrancá-lo do meio deles. Na noite seguinte, conta Lucas, o Senhor se pôs junto de Paulo e disse: "Coragem! Assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, assim é preciso que dês testemunho também em Roma." O Senhor não prometeu livrá-lo da prisão; prometeu Roma.

O comandante resumiu o caso numa carta ao governador: Paulo era acusado "acerca de questões da lei deles". Para um romano, era uma briga interna dos

judeus. A pergunta deste fascículo é justamente essa: que judaísmo era esse, capaz de se dividir ao meio por causa de uma frase?

---

1. Atos 22:24–30; o nome do comandante está em 23:26. Os textos do Novo Testamento deste fascículo são traduções do autor, a partir do grego do SBL Greek New Testament.
2. Josefo, *Antiguidades judaicas* 20.103, 20.131 e 20.205–207; *Guerra judaica* 2.243. Ananias foi sumo sacerdote de cerca de 47 a cerca de 58 ou 59. Ele foi morto por rebeldes em 66 (*Guerra* 2.441), e o filho dele, Eleazar, capitão do Templo, foi quem suspendeu o sacrifício pelo imperador, o gesto que Josefo chama de "começo da guerra" contra Roma (*Guerra* 2.409).
3. Atos 23:7; Lucas 23:45; Marcos 15:38. Lucas usa a mesma frase em Atos 14:4, para a população de Icônio que "se dividiu" por causa dos apóstolos.



Capítulo II

Três filosofias, segundo Josefo

Quem melhor descreve os grupos judaicos do século I é Flávio Josefo, um sacerdote de Jerusalém nascido por volta de 37, que escreveu em Roma, depois da guerra. Na *Guerra judaica*, ao contar a revolta de Judas, o Galileu, ele para a narrativa para explicar aos leitores gregos e romanos como os judeus pensavam.

> **Josefo, *Guerra judaica* 2.119**
>
> *Τρία γὰρ παρὰ Ἰουδαίοις εἴδη φιλοσοφεῖται*
>
> "Há entre os judeus três formas de filosofia."

É preciso ler essa frase com cuidado. Josefo chama os grupos de "filosofias" e de "escolas" porque escreve para leitores que conheciam os estoicos e os epicuristas, e usa até o vocabulário grego do "destino". O retrato é útil, mas é traduzido para outra cultura.[1]

Os fariseus

Os fariseus, diz Josefo, "passam por interpretar as leis com exatidão". Atribuem tudo ao destino e a Deus, mas sem tirar do homem a escolha entre o bem e o mal; e creem que "toda alma é incorruptível", e que só a dos bons "passa para outro corpo", uma forma grega de falar da ressurreição.[2] Eles também guardavam algo que os outros não aceitavam.

Josefo, *Antiguidades judaicas* 13.297

νόμιμά τινα παρέδοσαν τῷ δήμῳ οἱ Φαρισαῖοι ἐκ πατέρων διαδοχῆς, ἃπερ οὐκ ἀναγέγραπται ἐν τοῖς Μωυσέως νόμοις

"Os fariseus transmitiram ao povo certas normas da tradição dos pais, que não estão escritas nas leis de Moisés."

É a mesma "tradição dos pais" de que Paulo diz ter sido "muito mais zeloso" que os da sua idade (Gálatas 1:14). E Josefo acrescenta o dado político: os fariseus "têm a multidão por aliada".

Os saduceus



Qumran · margem oeste do mar Morto

Os saduceus, ao contrário, "suprimem o destino", põem Deus fora de fazer ou de ver o mal, e "suprimem a permanência da alma e os castigos e recompensas" depois da morte: para eles, "as almas desaparecem com os corpos". Guardavam só as normas escritas e rejeitavam as tradições dos fariseus; convenciam "só os abastados". Josefo, que não os amava, diz que eram rudes até uns com os outros.[3]

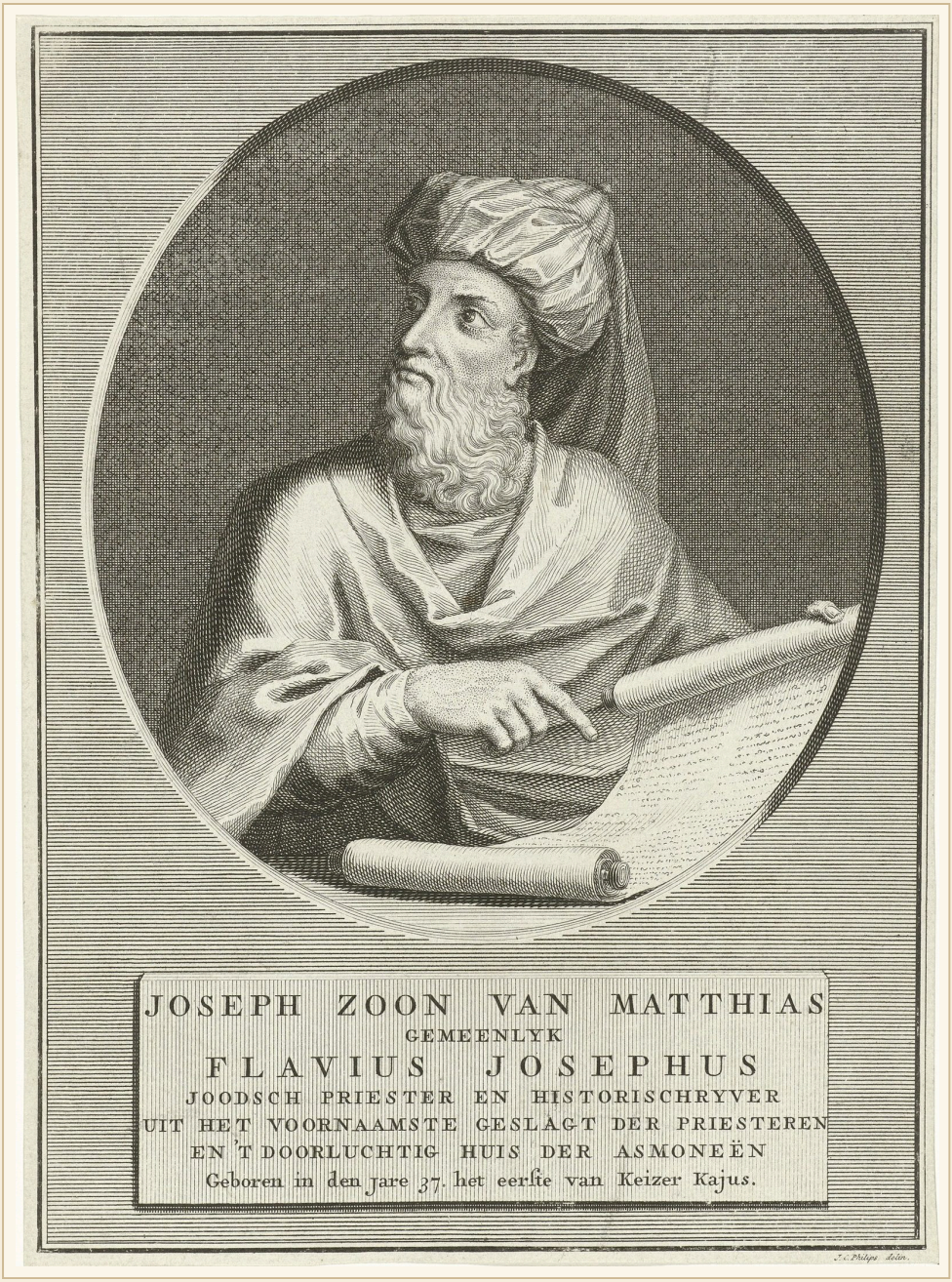
Há um detalhe que mostra o peso dos dois grupos. Os saduceus eram poucos, diz Josefo, mas "os primeiros em dignidade"; e mesmo assim, quando ocupavam um cargo público, cediam ao que os fariseus diziam, porque de outro modo o povo não os toleraria.[4] Muitos historiadores acham o quadro exagerado (Sanders e Mason o discutem); se Josefo tem razão, a aristocracia dos sumos sacerdotes podia ser saduceia, mas a rua era farisaica.

De onde vinha a divisão

A briga é antiga. Josefo conta que o sumo sacerdote João Hircano, por volta de 120 a.C., rompeu com os fariseus e passou para o partido dos saduceus, e que a rainha Salomé Alexandra, cinquenta anos depois, devolveu o poder aos fariseus. A história está no fascículo Dos Macabeus a Pompeu (HAC-S02-009).

Josefo também tinha lado

Josefo conta que, aos dezesseis anos, quis conhecer as três escolas por dentro, passou três anos no deserto com um asceta chamado Banus e, aos dezenove, "começou a atuar na vida pública seguindo a escola dos fariseus". O texto não diz com todas as letras que ele se tornou fariseu, e os estudiosos discutem; o historiador Steve Mason chega a ler Josefo como crítico dos fariseus.[5] O que importa aqui é que o retrato não é neutro. Josefo era sacerdote, descendia dos hasmoneus e escrevia sob a proteção dos imperadores que tinham destruído Jerusalém.



Josefo num retrato imaginário do século XVIII, gravura de Jan Caspar Philips. Não existe nenhum retrato antigo dele.

Jan Caspar Philips, 1736–1775, gravura, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

1. *Guerra judaica* 2.119–166: os essênios ocupam 43 seções; os fariseus e os saduceus juntos, cinco. Os textos de Josefo foram conferidos no grego da edição de B. Niese. Em português: *História dos Hebreus* (CPAD).
2. *Guerra* 2.162–163; *Antiguidades* 13.171–173 e 18.12–15. A leitura dominante vê na frase de 2.163 a ressurreição dita em vocabulário grego; não se trata de reencarnação.
3. *Guerra* 2.164–166; *Antiguidades* 13.297–298 e 18.16. A ideia de que os saduceus aceitavam só os cinco livros de Moisés vem de escritores cristãos posteriores (Orígenes, Jerônimo) e é contestada: Josefo diz apenas que rejeitavam as tradições não escritas.
4. *Antiguidades* 18.17.
5. Josefo, *Vida* 10–12; S. Mason, *Flavius Josephus on the Pharisees* (Brill, 1991).

crer *para* compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO HAC-S01-002

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A assembleia dividida*. O fascículo inteiro tem 51 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender